



KIELMEYERA MART. & ZUCC. (CLUSIACEAE) DO CAMPUS JK DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, DIAMANTINA, MG

FRANCO, I. M.

COTA, M. M. T.; COSTA, F. N.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Lab. de Biologia de Plantas Vasculares, Campus JK, Diamantina, MG. izabelamoreira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A família botânica Clusiaceae possui cerca de 30 gêneros e 1000 espécies com distribuição pantropical (SOUZA & LORENZI, 2008). No Brasil ocorrem 19 gêneros e 205 espécies, sendo que destas, 102 espécies são endêmicas do nosso país. Os representantes desta família são geralmente arbustos ou árvores latescentes, com látex de colorações variadas, servindo inclusive como auxílio na identificação das espécies (SILVA JUNIOR, 2005). Possuem folhas simples, freqüentemente carnosas ou coriáceas, flores geralmente vistosas, com numerosos estames. As Clusiaceae estão amplamente distribuídas por todo país, sendo encontradas em quatro domínios fitogeográficos brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (BITTRICH, 2010). *Kielmeyera* Mart. & Zucc. é o segundo gênero de maior riqueza específica no Brasil, com 46 espécies e duas subespécies, perdendo somente para o gênero *Clusia* L., com 67 espécies e quatro subespécies. Nos cerrados se destacam pela beleza espécies de *Kielmeyera*, conhecidas popularmente pelo nome “pau - santo” ou “malva - do - campo”, cujos frutos secos são utilizados em artesanatos, e algumas espécies são utilizadas como medicinais (PINHEIRO *et al.*, 2003).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo conhecer as espécies de Clusiaceae ocorrentes em áreas de campo rupestre do Campus Juscelino Kubitschek da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

(UFVJM), em Diamantina, Minas Gerais, visando contribuir para o conhecimento da flora do Campus JK, bem como incentivar e subsidiar futuros trabalhos na área.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo A Cadeia do Espinhaço é uma formação montanhosa que se estende desde a Serra de Ouro Branco, Minas Gerais, até o norte do estado da Bahia. Possui como principal fitofisionomia os campos rupestres, vegetação encontrada à aproximadamente 1000 m de altitude, em solos areno - pedregosos, rasos, ácidos, com pouca disponibilidade de água e pobres em nutrientes, e com substratos rochosos de quartzito - arenito (VITTA, 2002). A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri possui o Campus Juscelino Kubitschek no município de Diamantina, porção central da Cadeia do Espinhaço mineiro, região denominada Planalto de Diamantina. O Campus possui diversas fitofisionomias vegetais, tais como capões de mata, matas ciliares, sendo a fitofisionomia predominante no Campus os campos rupestres.

Coleta de dados Foram efetuadas expedições para coleta de material botânico ao longo de nove meses, de agosto de 2010 a abril de 2011, concentradas nas áreas de campo rupestre do Campus. Os espécimes coletados foram herborizados e depositados no herbário DIA. Além da análise do material coletado, também foi analisada a coleção de Clusiaceae depositada no herbário DIA (UFVJM), e foram incluídas na análise as espécies provenientes de coletas realizadas anterior-

mente na área de estudo. A identificação das espécies foi feita tanto por meio dos caracteres reprodutivos quanto pelos caracteres vegetativos.

RESULTADOS

A família Clusiaceae está representada nas áreas de campo rupestre do Campus JK somente pelo gênero *Kielmeyera*, que por sua vez está representado por três espécies, com as seguintes características diagnósticas: *Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc, pequeno arbusto com exsudação leitosa e coloração rósea, ramos terminais corticosos, folhas simples, alternas espiraladas, sésseis, acumuladas no final dos ramos, flores brancas vistosas, com numerosos estames amarelos; *Kielmeyera lathrophyton* Saddi, árvore com exsudação amarelada, ficando esta mais escura quando oxidada, folhas com pecíolo longo, casca externa esfoliante, casca interna avermelhada, e flores brancas; e *Kielmeyera rubriflora* Cambess., arbusto com exsudação marrom clara, popularmente conhecida como exsudação “café com leite”, folhas estreitas, com nervura foliar principal avermelhada e evidente em ambas as faces, margem levemente ondulada, e flores rosas bastante vistosas.

CONCLUSÃO

O presente estudo pretende dar continuidade às coletas e ao tratamento taxonômico das plantas vascula-

res do Campus Juscelino Kubitschek da UFVJM, contribuindo assim para o conhecimento da flora fanerogâmica da região do Planalto de Diamantina.

REFERÊNCIAS

- BITTRICH, V. 2010. Clusiaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000089>). PINHEIRO, L.; CORTEZ, D. A. G.; VODPTTI, G.; YOUNG, M. C. M. & FERREIRA, A. G. 2003. Estudo fitoquímico e Avaliação da Atividade Moluscicida da *Kielmeyera variabilis* Mart. (Clusiaceae). Quim. Nova, Vol. 26, N° 2, 157 - 160. SILVA JUNIOR, M. C. 2005. 100 árvores do cerrado: guia de campo. Brasília. Rede de Sementes do Cerrado, 278p. SOUZA, V. C. & LORENZI, H. 2008. BOTÂNICA SISTEMÁTICA. Guia Ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. Segunda edição. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. VITTA, F. A. 2002. Biodiversidade e Conservação da Flora nos Campos Rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais. Biodiversidade, Conservação e Uso Sustentável da Flora do Brasil. Sociedade Botânica do Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco. P. 90 - 94.